



CÂMARA MUNICIPAL DE PENTECOSTE

PROJETO DE LEI Nº 28 /2021,

PENTECOSTE-CE, 07, DE JUNHO DE 2021.

**DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE RUA NO
DISTRITO SEBASTIÃO DE ABREU, DESTE
MUNICÍPIO, PENTECOSTE-CEARÁ.**

**A Câmara Municipal de Pentecoste, Estado do Ceará, no uso de suas atribuições legais.
Aprova a seguinte Lei:**

Art. 1º - Fica denominada como o nome **Zé Lô** (José Soares Sales), onde está fixada a capela de São Raimundo Nonato, a rua que inicia no Alto Alegre, vai até o final, onde não tem saída, deste município de Pentecoste-Ceará.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço da Câmara Municipal de Pentecoste, em 07 de junho de 2021.

**Augusto Cezar Matos Junior
Vereador**





CÂMARA MUNICIPAL DE PENTECOSTE

Justificativa

José Soares de Sales, nascido aos 27 de agosto de 1942, sendo o sexto filho do casal Joaquim Soares da Silva e Verônica Alves da Silva, na Fazenda São Salvador, no Riacho da Gata. Dado que seu pai era conhecido como Ló Vieira, os filhos ganharam essa identidade, passando o José a ser conhecido como **Zé Ló**. O menino cresceu na educação rural, exercendo o trabalho com a roça, gado e caça. Aos dezanove anos aprendeu a arte da cantoria de viola, passando a ser conhecido no meio artístico como o **SoaresCantador**, exímio e respeitado repentista.

Um homem dotado de dons, desenvolveu ainda a arte cênica com os fantoches, os famosos bonecos, com as personagens principais: o CassimiroCôco, a Maria Bonita, o Cazumbá, o Coronel Tromba, o Delegado e o PadreProcópio. Os figurantes: a Maria Gostosa e o Rei da Gargalhada e tantos outros. Assim alegrava o seu público de famílias inteiras que se apertavam na sala de estar das casas familiares ou avolumadas nos espaços amplos. Na Rua da Paz, na Serrota, geralmente, a casa do Seu João Cabrinha e da Dona Maria Cabrinha, só para citar um exemplo, servia de teatro, o palco da atuação do Zé Ló com seus bonecos, e os filhos do João Cabrinha na bandinha de música com a sanfona, o reco-reco, o triângulo e o violão, animando a plateia no intervalo de um personagem a outro, com o velho xote. O espetáculo arrancava altas gargalhadas da garotada que sentava-sebem juntinho da empanada; entre um e outro personagem, os simpáticos Boi e a Burrinha do Meu Amo, como os arrepiantes: a Onça Pintada e a Cobra, que vinha por último, só para “acabar” com o espetáculo, engolindo o personagem principal, o que dava nome àquele entretenimento, o Cassimiro Côco. Fechando “as cortinas”, o Rei da Gargalhada ecoava: “não chore, não; não vá chorar, eu vou embora, mas torno a voltar”.

Na profissão, o Zé Ló desenvolveu de quase tudo, da agricultura à construção, como pedreiro, carpinteiro à ferreiro, batendo ferro para virarfoice e amolar enxada; e, ainda como funcionário público, como jardineiroe vigia da então Escola Raimunda Nonata da Silva, onde foi verdadeiro mestre, amigo e conselheiro dos demais funcionários e alunos.



CÂMARA MUNICIPAL DE PENTECOSTE

Aos 21 anos de idade casou-se com a jovem Maria Lindalva de Sales, com quem formou uma família de 07 filhos. O sexto da prole, o José Arnoldo de Lima Sales, tornou-se padre, realizando um sonho que já era gosto e vontade do pai, o Zé Ló, que na adolescência havia procurado entrar no seminário.

O Zé Ló, foi um destacado líder religioso e animador da Celebração da Palavra, o Culto Dominical, e tornou-se Legionário de Maria, Ministro Extraordinário da Eucaristia, Catequista de Crisma e para o Matrimônio. Homem de fé e bom humor, de um caráter distinto e imitável. Sempre honesto nos negócios e de boa vizinhança com os da estimada Serrota. Sempre procurou expandir a religião – Cristianismo Católico – e se preocupava com o crescimento demográfico e político-religioso da localidade. Foi assim que, ao liberarem a construção de casas familiares “nos terrenos do DNOC’s”, no Lameirão – Conjunto Novo, que ele pensou, com a equipe responsável pela medição e entrega dos terrenos, um local para erguer uma Capela, onde o povo pudesse ir para rezar e conviver na fé, concretizada mais tarde como Capela de São Raimundo Nonato.

O Zé Ló não foi um homem de “saúde de ferro”, sempre sofrera de enxaqueca e tinha preocupantes baixas depressivas. Por último, um mal que o fizera antecipar a morte o atacou, finalizando seus dias terrestres aos 09 de maio de 2005.

Dele ficam as melhores memórias de um homem do bem! Um alfabetizado, amante da arte, da leitura, da literatura, da história, da geografia e da religião. Um fiel esposo e pai de família exemplar. Um homem sem rodeios e sem prosas de mal gosto. De personalidade forte, primou pelos princípios da moral e da fraternidade. Grande defensor da família cristã, alicerçada no sacramento do matrimônio. A honestidade sempre foi conteúdo dos seus conselhos: “o que é o outro, conceda-a”; “nunca deixe ninguém pegar na sua munheca”; “só sabe onde o sapato aperta, quem o calça”; e mediante as murmurações de outros, dizia: “você nunca viu cu de bode mascando fumo”.

As memórias são vidas ressurgidas e histórias revividas!

Pentecoste-CE, 07 de junho de 2021.

Augusto Cezar Matos Junior
Vereador